

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM MACEIÓ (AL)

Jacqueline Praxedes Almeida¹

RESUMO: O trabalho aqui apresentado objetivou avaliar a formação dos educadores do Colégio Théo Brandão para a prática da Educação Ambiental (EA). Para tanto, tomou-se como base a formação dos professores dessa instituição, situada em Maceió (AL). A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de natureza qualitativa, que utilizou como instrumento de recolha de dados a aplicação de questionários e entrevistas, compondo-se, posteriormente, a triangulação dos dados para averiguar o problema investigado. A pesquisa, realizada no ano de 2010, revelou, entre outros resultados, problemas vivenciados pela escola e a frágil formação e prática dos professores. Mostrou-se ainda a necessidade da formação docente e da capacitação com qualidade em EA para a efetivação de uma educação transformadora e promotora de cidadão responsável e atuante no seu mundo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Formação Docente; Formação Continuada.

¹ Universidade Federal de Alagoas. E-mail: jacquelpdealmeida@yahoo.com.br.

Revbea, Rio Grande, V. 8, N° 1:114-129, 2013.

INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial foi o grande marco da alteração das relações homem/natureza, a partir dela as ações humanas se tornaram cada vez mais predatórias. É nesse contexto de perda gradativa da qualidade do Meio Ambiente que, a partir de 1960, iniciam-se movimentações e produções acadêmicas denunciando as ações predatórias do homem e as consequências funestas dessas ações na qualidade de vida do ser humano. Estocolmo 1972, Tbilisi 1977, etc. são alguns dos momentos de discussão e reflexão mundial sobre as questões ambientais que favoreceram o surgimento de uma Educação Ambiental (EA) (DÍAZ, 2002).

A EA idealizada deveria se fundamentar em uma visão integradora, capaz de proporcionar a vinculação entre os processos educativos e a realidade. Para tanto, fazia-se premente a articulação da mesma com as diversas disciplinas que compõem o currículo da educação formal, sendo sua prática, nas instituições de ensino, voltada para detectar, resolver e prevenir problemas da comunidade em que se localiza a escola. Essas ações devem se basear em um trabalho interdisciplinar que envolva toda a comunidade escolar (BRASIL, 1998).

Nesse contexto, a escola, através da EA, assume mais uma responsabilidade: auxiliar no processo de transformação social e ambiental, por intermédio da mobilização da comunidade escolar como também de outras parcelas da sociedade na busca da conquista das melhorias da infraestrutura comunitária, dos serviços públicos e da qualidade de vida, pois “a ação coletiva, na escola e fora dela, pode contribuir no enfrentamento dos desafios socioambientais da contemporaneidade” (SORRENTINO; PORTUGAL, 2012. p. 31).

Todavia, para que a escola possa definir e assumir sua função social, é necessário que todas os profissionais da educação assumam uma nova ação educativa, que consiste na formação e atuação de educadores pesquisadores, facilitadores da descoberta e da construção do conhecimento. É necessário perceber que só poderá existir esse perfil de educador se ele for preparado para atender a essas exigências educacionais. Para que surja esse “novo” educador, é indispensável uma reformulação nos cursos de formação de professores, que em sua maioria ainda se baseiam em um modelo formativo voltado para uma educação tradicional, baseada no repasse dos conteúdos de sua matéria.

A formação de um “novo” professor exige também o preparo do professor de 3º grau, também denominado de professor-formador, tanto no que se refere ao domínio do conteúdo da disciplina que ministra como também dos conhecimentos referentes à prática pedagógica; só assim o professor-formador poderá assumir uma postura de colaborador no desenvolvimento dos futuros professores, envolvendo-se no processo de questionamento, compreensão e transformação de sua prática (VASCONCELOS, 1998).

Através de uma nova concepção e estrutura dos cursos de licenciatura

Revbea, Rio Grande, V. 8, Nº 1:114-129, 2013.

é que se poderá preparar, inicialmente, profissionais da educação aptos a atender às novas necessidades da sociedade contemporânea. Dentre essas necessidades, está o trabalho com a EA.

Além da necessidade de possibilitar a formação de uma consciência ambiental, percebe-se também que há, nas escolas, uma grande lacuna com relação à educação voltada para a cidadania e para o respeito ao ambiente. Os educadores, em geral, por causa da deficiência na sua formação inicial, carência essa que se estende até as formações continuadas, não atribuem ao tema a devida importância, ou, diante das dificuldades, sentem-se despreparados para lidar com essas questões. Por conseguinte, a EA tem sido tratada de forma pontual, restringindo-se às informações dos livros didáticos, às datas comemorativas e a projetos mal formulados. Desse modo,

Em geral, as escolas restringem sua prática de Educação Ambiental a projetos temáticos, desarticulados do currículo e das possibilidades de diálogo das áreas de conhecimento com a temática. Frequentemente são campanhas isoladas, ou ações isoladas em datas comemorativas. Muitas vezes são iniciativas de um professor ou de alguns professores interessados, que acabam por desenvolvê-los de forma extracurricular. Além disso, os projetos de Educação Ambiental em geral não estão articulados ao projeto educativo da escola e não podem oferecer aos professores condições espaciais, temporais e materiais para trabalhar coletivamente e de forma integrada. Esse quadro dificulta um trabalho com a transversalidade e a interdisciplinaridade propostas para a prática da Educação Ambiental (BRASIL, 2002, p. 21).

Essas práticas superficiais pouco contribuem para a formação cidadã e para a transformação social. Para Vianna (2012), EA não é ensinar hábitos; é ensinar a pensar. Criar debates sobre usar ou não sacolinhas plásticas seria uma questão menor. Diante dessa realidade vivenciada em grande parte das escolas do país, Sorrentino e Portugal (2012) afirmam que os projetos voltados para EA nas escolas devem ultrapassar a concepção de oferta de cursos, distribuição de folhetos e elaboração de eventos em datas comemorativas, pois, se assim for, eles apenas servirão para que as instituições educacionais mostrem às famílias de seus alunos a “qualidade” de seu ensino e para que os pais orgulhosos tirem fotos de seus filhos sem que haja nenhum questionamento ou reflexão sobre o processo ou o resultado das atividades desenvolvidas.

O desconhecimento da EA pelos professores tem impossibilitado uma prática docente que aproveite as situações cotidianas dos alunos, não havendo, muitas vezes, a contextualização com a realidade. Nesse caso, o resultado dessa prática é insatisfatório, pois dificilmente conseguirá fazer com que haja o entendimento e o enfrentamento dos desafios cotidianos, como

Revbea, Rio Grande, V. 8, Nº 1:114-129, 2013.

também a prevenção e a resolução dos problemas socioambientais que afligem a comunidade escolar, dificultando, por parte desta, a tomada de ações que promovam a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

Se adequadamente preparados, os professores poderiam, de maneira ativa, construtiva e participativa, trabalhar as temáticas ambientais no sentido de oportunizar aos seus educandos a construção do conhecimento; dessa forma, possibilitar-se-ia aos professores a realização de um trabalho pleno que favorecesse o desenvolvimento da cidadania. Portanto, o conhecimento passaria a ser algo significativo e transformador, diferentemente da prática que prevalece na maioria das escolas.

Diante da questão da formação docente e do educador ambiental, optou-se em investigar o preparo dos educadores para a prática da EA, tendo como objetivo avaliar a formação dos educadores do Colégio Théo Brandão para a prática da Educação Ambiental.

METODOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Como qualquer outro estado brasileiro, Alagoas apresenta problemas relacionados ao Meio Ambiente. Na realidade, segundo Absy citada por Almeida (2007), Alagoas apresenta a maior incidência de problemas ambientais do Brasil, tendo como características marcantes a poluição e o assoreamento dos recursos hídricos, problemas relacionados ao lixo, desmatamento e queimadas, poluição do solo, degradação da zona costeira, entre outros.

Alagoas apresenta vários problemas de ordem ambiental. Associada a essa questão, há uma enorme carência de ações no estado tanto no âmbito público como no privado no que diz respeito às ações de informar e educar a população para as questões ambientais. Inclui-se nesse grupo a população escolar, principalmente a das escolas públicas, que inicia e termina seus estudos sem a oportunidade de conhecer, refletir e agir diante das diversas situações relacionadas à degradação ambiental, não lhe sendo possível perceber que a má qualidade ambiental em todas as suas esferas (doméstica, escola, rua, bairro, cidade etc.) afeta seu espaço de convivência e, portanto, sua qualidade de vida.

Assim como o Estado de Alagoas, sua capital, Maceió, também apresenta vários problemas ambientais gerados pela carência de ações públicas eficazes. Entre esses problemas encontram-se a precária arborização da cidade, a falta de saneamento, a ausência de uma coleta de lixo que atinja com regularidade as áreas mais pobres e de difícil acesso, a poluição dos vários cursos fluviais que cortam a cidade.

Igualmente como Alagoas e Maceió, as escolas estaduais também sofrem com os problemas ambientais, fato observável no Colégio Estadual Théo Brandão. Essa instituição de ensino, localizada em um dos bairros mais

Revbea, Rio Grande, V. 8, Nº 1:114-129, 2013.

valorizados de Maceió, enfrentava, no período referente à pesquisa, o ano de 2010, sérios problemas em relação à depredação de sua estrutura física, ocasionada tanto pelos alunos como pela comunidade, sendo comum, na época da investigação, encontrar na escola situações nas quais os alunos riscavam as paredes, quebravam as bancas, arrancavam os quadros brancos, quebravam os lixeiros, etc. A comunidade, por sua vez, também contribuía com a destruição do patrimônio da escola. Nos fundos do colégio se encontram moradores de baixa renda que, na época da pesquisa, com naturalidade, faziam buracos no muro, desviando os esgotos de suas casas para as áreas da instituição, como também jogavam dentro da escola, por cima do muro, o lixo não coletado pela prefeitura.

Os problemas citados, em suas diferentes escalas, são apenas uma amostra das várias questões referentes à degradação ambiental existente em Alagoas. Diante de tal realidade, pergunta-se: o que fazer para solucionar os vários problemas ambientais de Alagoas, Maceió e do Colégio Théo Brandão? A saída seria a ação eficaz do poder público associado à atuação da população. Para isso, faz-se necessário e urgente educar a sociedade.

Por meio de uma educação de qualidade, escolas e educadores podem caminhar para a prevenção e busca de soluções referentes às questões ambientais, a que se soma a possibilidade de implantar e implementar ações relacionadas à conscientização e à melhoria da qualidade de vida dos maceioenses.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

A certeza de que a melhoria da qualidade de vida de uma população também está ligada à prevenção e à solução dos problemas ambientais no mundo contemporâneo, motivou a elaboração deste trabalho. A existência de iniciativas e preocupações com o meio ambiente no mundo e na esfera governamental dos países, incluindo o Brasil, de nada irá adiantar se não fizerem parte do conhecimento e cotidiano das pessoas.

Quando a questão é a melhoria das condições de vida de um determinado grupo, o oferecimento de uma educação de qualidade torna-se imprescindível. Para tanto, vários fatores corroboram para uma educação de qualidade, mas só a capacitação profissional, inicial ou continuada, torná-la-á possível.

Diante dessa verdade, buscou-se conhecer as características de um grupo específico de educadores, no que se refere à sua formação inicial e continuada. Dentro da formação continuada está a capacitação em EA. O grupo escolhido foi o de educadores do Colégio Estadual de Ensino Médio Théo Brandão.

Portanto, a problemática ambiental do Colégio deveria ser o ponto de partida para uma ação docente voltada para a construção da cidadania, preocupada com a solução das questões ambientais locais e globais. Logo, a

Revbea, Rio Grande, V. 8, Nº 1:114-129, 2013.

situação do Colégio Théo Brandão, associada à ação docente de seus professores, foi a problemática escolhida para esta pesquisa.

O MÉTODO

A metodologia escolhida para a realização deste estudo foi a qualitativa. Os pesquisadores que optam por esse procedimento, segundo Bell, citado por Vieira (2004. p. 57), têm por objetivo “[...] compreender as percepções, crenças e os significados que os indivíduos atribuem a determinadas situações, sem estarem preocupados com a análise estatística”. Portanto, através de uma investigação qualitativa, a pesquisa poderá seguir:

[...] um procedimento mais intuitivo, mas também, mais maleável e mais adaptável sendo especialmente, utilizado na exploração, descoberta e interpretação. Este tipo de abordagem permite, ainda, compreender o porquê das coisas serem como são e o modo como chegam a esse caminho. (MORGAN, apud VIEIRA, 2004. p.57).

A metodologia qualitativa, ao contrário da quantitativa, que segundo Martins (2004. p. 292) tem por essência “[...] controlar o exercício da intuição e da imaginação [...] do pesquisador [...]”, exige daquele que a adota o “desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva” (MARTINS, 2004. p. 292), além de estar comprometida com o trabalho de campo e não com a enumeração, típica do método quantitativo. Assim, a metodologia qualitativa proporciona uma estreita aproximação do pesquisador com seu objeto de estudo, possibilitando-lhe a apreensão e a compreensão da realidade que o cerca. Através desse procedimento, segundo Martins (2004. p. 298), há “aproximação do pesquisador em relação a seu objeto [...]”, surgindo como resultado dessa justaposição a percepção dos reais problemas sociais e a busca de soluções úteis para solucioná-los.

Uma das técnicas de coleta e análise de dados da metodologia qualitativa é o Estudo de Caso. Segundo Cohen, citado por Pérez Serrano (1998. p. 81), esse método “[...] observa las características de una unidad individual, un niño, una pandilla, una escuela o una comunidad”. Sendo o foco deste trabalho a investigação e a compreensão da formação de um determinado grupo de professores de uma determinada escola, acreditou-se que o Estudo de Caso seria, portanto, o mais indicado para a realização do trabalho.

Ainda se referindo ao Estudo de Caso, Pérez Serrano (1998. p. 81) afirma que:

El propósito de tal observación consiste en probar de modo profundo y analizar con intensidad el fenómeno diverso que constituye el ciclo vital de la unidad, con el fin de establecer generalizaciones acerca de una población más amplia a la que pertenece el particular observado.

Através dessa metodologia, foi possível perceber como foram estruturadas, formadas e acompanhadas as atividades dos educadores do Colégio Théo Brandão que passaram pela capacitação em Educação Ambiental, além de oportunizar uma visão mais ampla dos entraves que impossibilitaram a atuação desses educadores como multiplicadores.

Neste trabalho, também, através das informações coletadas por meio dos questionários e das entrevistas, se compôs a triangulação dos dados para uma melhor averiguação do problema estudado.

A análise documental, utilizada para a elaboração do trabalho, foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental de acervo particular retrospectivo, como também a pesquisa documental contemporânea. Também foi utilizado como método de coleta de dados o inquérito, através da aplicação de questionários com os professores da escola, como também a realização de entrevistas, do tipo padronizada, com os educadores que participaram, mesmo que parcialmente, da capacitação para a formação de Educadores Ambientais.

O questionário elaborado contemplou três tipos de perguntas: abertas, fechadas ou dicotômicas e de múltipla escolha (MARCONI; LAKATOS 2005), sendo que questões abertas e dicotômicas foram as mais utilizadas.

Considerando a finalidade do presente trabalho, que é a verificação do processo formativo dos docentes do Colégio Théo Brandão em EA, acreditou-se que a metodologia qualitativa seria a mais indicada, por proporcionar, na visão da pesquisadora, uma melhor compreensão do objeto de estudo. Dentro dos vários métodos que compõem a metodologia, escolheu-se o Estudo de Caso, pois se acredita que, através dessa técnica, é possível a investigação de um determinado fenômeno no seu contexto real, proporcionando uma melhor explicação de suas causas e de sua perpetuação, como também uma melhor percepção e apreensão da realidade, facilitando a busca por soluções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2010, período de realização da pesquisa, o Colégio Théo Brandão prestava serviço a 2.151 alunos nos três turnos. O corpo docente era formado de 52 educadores, dentre os quais se encontravam também monitores (professores com vínculo de trabalho temporário) contratados pelo Estado. Do total de professores foi possível entrevistar 39, pois alguns fatores dificultaram a abrangência da totalidade dos docentes, como: a impossibilidade de encontrar os professores durante o intervalo e a recusa de alguns em responder ao questionário.

Revbea, Rio Grande, V. 8, N° 1:114-129, 2013.

A pesquisa que objetivou avaliar a formação dos educadores do Colégio Théo Brandão para a prática da EA, também buscou saber como se apresentava a visão desses educadores sobre o papel do professor no mundo contemporâneo, incluindo a valorização que esses profissionais dão a sua profissão.

Assim, o questionário utilizado foi dividido em 4 partes: a formação inicial e continuada dos professores; a valorização profissional; o conhecimento teórico dos professores sobre EA e a formação em EA.

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES

Todos os professores que responderam o questionário possuem nível superior, tendo todos eles licenciatura plena nas áreas que atuam. Como a formação profissional não se resume à graduação, e concordando com a perspectiva de que educadores necessitam administrar sua própria formação contínua (PERRENOUD, 2000), buscou-se saber sobre a formação continuada dos professores. Dos entrevistados, 54% possuem curso de pós-graduação, dos quais, 86% têm curso de especialização, apenas 5% possuem mestrado e 9% não especificaram o curso.

Entre os que cursaram uma pós-graduação, há o predomínio da especialização (*Lato Sensu*) na formação continuada dos docentes. Esse fato está relacionado às maiores facilidades em frequentar esses cursos, pois é importante lembrar que no Brasil a pós-graduação ainda é elitista, ou seja, é um privilégio para poucos. Essa situação está relacionada a alguns fatores que estão presentes também em Alagoas como: a incompatibilidade de horário entre estudo e trabalho; a escassez de vagas e, em alguns casos, a carência de opções de cursos nas áreas de interesse nas instituições de ensino dentro do estado. Todos esses fatores tornam os cursos de Mestrado e Doutorado inacessíveis para a maioria dos profissionais brasileiros que terminam tendo como única opção os cursos *Lato Sensu*. É, portanto, muito mais fácil a realização de uma especialização, já que em Maceió há uma grande oferta de vagas e variedade de cursos, que proporcionam flexibilidade de horário, sendo as aulas ministradas em sua maioria no turno noturno e, em boa parte dos casos, apenas nos finais de semana. Oferecem também como facilidade preços relativamente baixos, o que proporciona ao profissional um menor custo financeiro, tornando os cursos dessa categoria acessíveis para muitos.

Ainda com o objetivo de conhecer a formação dos educadores do Colégio Théo Brandão, perguntou-se a esses profissionais se eles possuíam algum curso na área de educação, tendo 54% respondido afirmativamente, 15% não o tinham feito e 31% não responderam a essa questão. Para os que responderam afirmativamente sobre possuir curso na área de educação, perguntou-se se os mesmos teriam feito alguma atualização na área nos últimos 2 anos, quando 62% responderam afirmativamente 29% disseram que não e o restante, 9%, não respondeu.

Outro ponto importante é a produção acadêmica desses professores.

Revbea, Rio Grande, V. 8, N° 1:114-129, 2013.

Segundo Carvalho (2004. p.17), “A construção do conhecimento se dá pela prática da pesquisa. Ensinar e aprender só ocorrem significativamente quando decorrem de uma postura investigativa de trabalho”. Assim sendo, o professor não deve ser apenas aquele que reproduz conhecimento, mas aquele que pensa, questiona e cria. A maioria dos educadores do Colégio Théo Brandão não possuía qualquer tipo de produção, apresentando para essa falta justificativas preocupantes, como a ausência de tempo, geralmente gerada pela sobrecarga de trabalho associada a um baixo salário, fazendo com que não houvesse tempo para outras atividades, seja pelo desestímulo, desmotivação ou desinteresse dos profissionais. Para a mudança dessa realidade, é imprescindível aos educadores não só a compreensão, mas a vivência de que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” (HENNING *apud* ALMEIDA, 2011. p.156).

Avaliou-se o interesse na atualização individual dos professores, perguntando-lhes se teriam lido algum livro na área de educação nos últimos 2 anos. Com relação à leitura, um percentual significativo de professores, 38%, afirmaram não ter lido nada na área de educação nos últimos dois anos, 62% afirmaram ter tido essa leitura, porém 23% não mencionaram qual teria sido o livro lido, deixando o questionamento sem resposta e 6% não responderam.

A escassa leitura dos docentes do colégio Théo Brandão gera uma ausência de atualização e qualificação profissional. Professores que não leem ou pouco leem e, portanto, não se atualizam nem se qualificam na sua profissão comprometem a qualidade do trabalho, gerando um frágil processo educativo.

Pós-graduações que não ultrapassam as especializações, a não participação em cursos de atualização e a falta de leitura concorrem para a desvalorização profissional dos docentes, fato que merece uma atenção especial.

A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

A valorização da profissão, seja ela qual for, por parte dos profissionais que a compõem, é fundamental.

No Brasil, a valorização da docência vem sendo ameaçada por vários fatores, como: salários indignos, jornada excessiva de trabalho, estrutura física inadequada nas escolas, salas de aula com número excessivo de alunos, ausência de reconhecimento da sociedade etc.

Quando um profissional sucumbe às dificuldades da prática da sua profissão, desestimula-se, deixando de cumprir satisfatoriamente a sua função diante da sociedade. Dessa forma, ficam muito mais difíceis a valorização e o reconhecimento da profissão, pois quase nunca a consideração tão almejada virá de fora.

Diante da desvalorização da educação e da profissão docente, sentiu-se a necessidade de saber como estava a autoestima profissional dos

Revbea, Rio Grande, V. 8, N° 1:114-129, 2013.

educadores do Colégio Théo Brandão. A primeira pergunta teve o propósito de perceber a visão que os professores tinham da função atual da sua profissão. A maioria, totalizando 72% dos professores, reconhece que a profissão escolhida possui hoje um novo propósito, ou seja, em meio às facilidades de obtenção de informações, tornou-se incoerente a prática do professor baseada na mera transmissão de conhecimento. Espera-se que ele prepare seus alunos para serem mais que assimiladores e repetidores de algo que já foi “inventado”, mas pessoas capazes de criar o novo, capazes de “aprender a aprender”.

Outra pergunta feita aos professores do Colégio foi com relação ao reconhecimento de sua profissão pela sociedade. A falta de qualificação e a auto-desvalorização tornam os professores céticos quanto à possibilidade de reconhecimento e respeito profissional. Dessa forma, 65% dos profissionais entrevistados acharam que não há possibilidade de um reconhecimento profissional.

Apesar de a maioria dos educadores se encontrarem descrentes com relação ao reconhecimento profissional, 30% veem a possibilidade de uma valorização, principalmente se houver qualificação e melhoria da prática docente. Do total de professores inquiridos, 5% não responderam a esse questionamento.

Para os que acreditam na possibilidade de reconhecimento e respeito profissional, alguns dos pesquisados (18%) manifestaram uma visão distorcida ao atribuírem essa responsabilidade aos governantes. Também para esse questionamento houve respostas mais coerentes como: “Desde que tenha compromisso profissional [...]” ou “Depende da qualificação e da prática do professor”. Alguns educadores já perceberam que reconhecimento e respeito primeiro se conquistam na própria classe para depois galgar patamares mais elevados. De forma geral “A escola pública é o único espaço onde o educador – e isso inclui coordenadores e diretores – acha que não precisa estudar nem aperfeiçoar sua formação [...]” (QUADRO, 2005. p.16). Os educadores do Colégio Théo Brandão não constituem exceção à regra nessa realidade.

Os docentes precisam ampliar sua visão para perceber que melhores salários, reconhecimento e valorização são conquistas que devem, antes de tudo, partir dos próprios profissionais da área. Se eles não se qualificam, dificilmente a sociedade os agraciará com reconhecimento e conseqüentemente com melhores salários.

CONHECIMENTO TEÓRICO E PRÁTICA DOS PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Quando se pensa em EA, o importante é perceber que ela não se limita à preservação e ao estudo de aspectos naturais. Na realidade, ela é muito mais ampla e complexa, pois tem por finalidade preparar indivíduos e comunidades para desempenharem trabalhos em conjunto, através da construção de valores sociais, conhecimentos voltados para a sustentabilidade ambiental e para a busca e manutenção de uma sadia qualidade de vida, devendo se basear

Revbea, Rio Grande, V. 8, N° 1:114-129, 2013.

muito mais na prevenção que propriamente na busca de soluções de problemas ambientais. A EA envolve, antes de tudo, a descoberta e o fortalecimento da ética firmada na tolerância, solidariedade e responsabilidade.

Através das definições de EA dadas pelos professores, percebeu-se que muitos possuíam uma visão mais ampla sobre o assunto, mas também encontramos alguns que ainda acham que trabalhar com EA se resume em abordar assuntos relacionados à preservação da natureza, ao lixo, a paisagens naturais, aos animais etc. Dentro desse enfoque, a EA muitas vezes assume uma postura passiva, sem grandes resultados práticos.

Essa visão mais naturalista da EA pode ser associada à ausência de um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto, fato comprovado, pela confirmação dos educadores do Colégio Théo Brandão, da falta de qualificação formal (cursos, seminários, congressos, etc.) ou de leitura sobre o assunto, já que 85% dos professores entrevistados nunca tinham feito qualquer curso na área de EA e 64% nunca tinham lido um livro sobre o tema.

O fato mais preocupante talvez não seja a falta de conhecimento sobre o assunto por parte da maioria dos docentes inquiridos, mas a ilusão de possuir uma qualificação para o trabalho com EA, pois 59% dos professores participantes da pesquisa se acham qualificados para trabalhar com a mesma. Isso reforça, e o que é pior, dentro da própria classe de educadores, a errônea ideia de que, para trabalhar com educação, não é preciso de qualificação apropriada.

Qualquer trabalho, para ser desenvolvido corretamente e com qualidade, exige dos envolvidos o devido preparo, que deverá passar por constantes atualizações. Fica então o questionamento: será que com a educação, incluindo a prática da EA, é diferente? O que se pode esperar de um trabalho desenvolvido por pessoas sem o devido preparo para executá-lo? Trabalhar com EA é proporcionar ao educando a possibilidade de fazer profundas modificações em conceitos, pensamentos e ações. É valorizá-lo como ser humano para que possa aprender a respeitar a si mesmo e ao próximo. É ajudá-lo a ser um sujeito ativo e transformador da sociedade. É, portanto, conduzi-lo à construção e ao exercício da cidadania. Diante de tamanha responsabilidade, questiona-se: como é possível o educador desempenhar seu papel de agente facilitador na construção de um novo indivíduo, sem que antes ele mesmo se construa e se reconstrua como ser pertencente e atuante dentro de uma sociedade, sendo essa construção e essa reconstrução alicerçada na obtenção do conhecimento?

É evidente que o professor, como todos aqueles que estão envolvidos com a educação, necessita se qualificar para que esteja apto a desempenhar sua função. A necessidade dessa qualificação para o trabalho com a EA em nível formal está mencionada na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), citada por Dias (2004. p. 205), que determina, em seu Artigo 11º, Parágrafo único, que: “Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender

Revbea, Rio Grande, V. 8, Nº 1:114-129, 2013.

adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da política nacional de Educação Ambiental”. Como o Colégio Théo Brandão é de responsabilidade do Governo do estado de Alagoas e os professores são funcionários públicos estaduais, a capacitação dos funcionários da escola fica a cargo da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEE-AL). No período referente à pesquisa, um número reduzido de professores, apenas 28%, conhecia a capacitação em EA oferecida pela SEE-AL, e outro ainda menor teve acesso ao curso.

Para avaliar melhor a estrutura do curso oferecido pela SEE-AL, buscou-se entrevistar os 4 educadores que tiveram acesso à capacitação.

A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em 2002, a SEE-AL firmou um convênio com o Instituto Lagoa Viva, entidade sem fins lucrativos que, em 2012, completou 10 anos de atuação e é financiada pela indústria química Braskem e outras entidades.

Para um melhor conhecimento sobre a formação oferecida pelo Lagoa Viva/SEE-AL em EA, sentiu-se a necessidade de buscar a opinião dos professores do Colégio Théo Brandão que participaram do curso.

Do total de 4 docentes identificados nos dados do Lagoa Viva/SEE-AL que fizeram a capacitação, só foi possível entrevistar 2, pois os outros dois professores não se encontravam mais na escola. Um era monitor, e como esses profissionais não possuem vínculo empregatício com o Estado, podem ou não ter seus contratos renovados após o término do prazo de trabalho. Se houver a renovação de contrato, a qual depende da carência de professores apresentada pela SEE-AL, não há a garantia que sejam encaminhados para a escola em que estavam atuando anteriormente. Já o outro educador, que também fez parte do treinamento, pediu aposentadoria, o que lhe garante o afastamento de suas funções na escola. Esse fato impossibilitou a execução da entrevista. Por esses motivos somente 2 educadores puderam colaborar, participando dessa etapa do trabalho.

Por ser de suma importância a formação do educador para uma atuação docente de qualidade, procurou-se saber, no primeiro momento da entrevista, qual seria a formação inicial e continuada das professoras, sendo uma delas graduada em Filosofia sem curso de pós-graduação e a outra em Educação Física com curso de especialização.

Investigou-se o período em que as educadoras participaram do curso, se elas concluíram ou não a capacitação. Infelizmente nenhuma das entrevistadas pôde concluir o curso. A importância dada ao término da capacitação é que, através de sua conclusão, os participantes teriam a possibilidade de obter e atualizar seus conhecimentos sobre as questões ambientais, como também seriam preparados para construir individualmente e em grupo (colegas de trabalho e alunos) definições, valores e alternativas de ação para a atuação como educadores ambientais.

Houve o interesse em saber o julgamento que os professores faziam sobre o curso oferecido, já que é essa visão que proporcionará o devido empenho individual e a vontade de colocar em prática os ensinamentos adquiridos. Por esse motivo, uma das questões abordadas nessa etapa da entrevista foi saber se a capacitação lhes tinha oferecido uma nova aprendizagem ou apenas uma atualização dos conhecimentos pré-existentes. Uma delas afirmou que o curso trouxe aprendizagem e atualização, enquanto para a outra apenas atualização de conhecimentos pré-existentes.

Como a proposta do curso oferecido pelo Lagoa Viva/SEE-AL era a formação de multiplicadores em EA, outro ponto abordado foi saber se a capacitação proporcionou o preparo das professoras para o desenvolvimento de um trabalho de multiplicação de saberes com professores e alunos da escola. Apenas uma afirmou que sim. Para Guimarães (2004), a real formação em serviço deve transpor a visão de multiplicadores, pois geralmente desses cursos obtêm-se: a falta de uma continuidade da capacitação pela ausência de uma política educacional sólida; a propagação do pensamento de que a simples transmissão de informações é o bastante para atuação com a EA e para a transformação do cotidiano escolar.

Como finalização da entrevista, foi perguntado às professoras se recebiam apoio do Projeto Lagoa Viva ou da SEE-AL para desenvolver ou perpetuar os trabalhos de formação cidadã com alunos e de capacitação dos professores da Escola, tendo elas negado qualquer tipo de ajuda das duas entidades.

Diante dessa realidade, é importante ressaltar que, apesar de esses professores não terem concluído a capacitação, o Colégio Théo Brandão aparecia nos documentos da SEE-AL e do Projeto Lagoa Viva, desde 2002 até o momento da pesquisa, como uma das instituições educacionais que foram contempladas com a capacitação. Também estavam incluídos nas estatísticas das duas entidades os professores e alunos da escola como sendo beneficiados pelo curso.

Diante dessa contradição entre os dados da SEE-AL e do Projeto Lagoa Viva e do que foi coletado através da entrevista realizada na escola, é possível pensar que as instituições que oferecem o treinamento, podem estar se referindo, por exemplo, aos professores que não puderam ser entrevistados pelos motivos já mencionados. Mas se esses professores concluíram o curso, por que o Lagoa Viva não proporciona suporte à escola?

Se houvesse de fato um trabalho de acompanhamento dos professores capacitados, as duas instituições responsáveis pelo treinamento já teriam tomado conhecimento de que o trabalho de multiplicação não vem sendo feito no Colégio Théo Brandão e, portanto, perceberiam que há a necessidade de rever tanto os dados estatísticos publicados nas propagandas distribuídas pelo Projeto, como também a necessidade de retomar e proporcionar de fato uma capacitação efetiva para os docentes da escola.

CONCLUSÕES

Grande parte dos cursos de licenciatura do Brasil entrega anualmente à sociedade, profissionais da educação que se encontram despreparados para atender às atuais necessidades sociais de uma formação cidadã menos excludente, menos desigual, mais participativa e democrática. Essa problemática se estende às formações continuadas e à capacitação dos profissionais da educação para o trabalho com a EA.

O problema da deficiente formação profissional para o trabalho das disciplinas tradicionais que compõem o currículo ou com temas transversais, no qual se insere a EA, foi aprofundado com o Estudo de Caso do Colégio Théo Brandão.

A pesquisa revelou sérios problemas referentes à preservação e à manutenção do ambiente escolar, como também de resgate e construção dos valores sociais (respeito, limpeza, responsabilidade, cooperação união, etc.) e de valorização da educação. Evidencia-se, então, a necessidade de serem adotadas atitudes para a solução e prevenção do problema dentro e fora da escola.

Para tanto, fazem-se necessárias uma qualificação e atuação docente, também voltada para a EA, que os preparem para um trabalho de envolvimento de toda a comunidade escolar no sentido de possibilitar a percepção da existência de um problema, a reflexão sobre ele e a busca de soluções.

Realça-se também que, na referida instituição, os professores, em sua maioria, estavam, no momento da pesquisa, desmotivados com o exercício da profissão. Esse desestímulo é representado pela ausência da busca da melhoria profissional, pois uma parte significativa dos educadores entrevistados não possuía pós-graduação. Também outro aspecto bastante presente é a falta de leituras regulares referentes à área profissional, o que contribui bastante para a inexistência de produções acadêmicas e o desconhecimento de assuntos referentes à profissão.

Também foi possível constatar que a dificuldade da formação docente dos profissionais da escola se estende à capacitação e à prática da EA. Através da aplicação dos questionários, complementados pelas entrevistas, verificou-se que parte de seus professores não possuía conhecimento para trabalhar com a EA, deixando a escola carente de ações que estejam voltadas para a manutenção do ambiente escolar, como também para o resgate e construção dos valores sociais e a valorização da educação.

A pesquisa detectou os profissionais que tiveram acesso à capacitação oferecida pela SEE-AL e pelo Projeto Lagoa Viva. Esses professores foram entrevistados e suas respostas complementaram as informações antes adquiridas sobre a prática da EA no Colégio Théo Brandão. Os professores que passaram pelo Projeto Lagoa Viva e que na época da pesquisa ainda se encontravam na escola não finalizaram o curso, o que dificulta uma ação docente voltada para a EA. Os outros dois educadores que, segundo os dados oficiais, fizeram o curso, hoje já não mais se encontram no Colégio, gerando

Revbea, Rio Grande, V. 8, N° 1:114-129, 2013.

uma impossibilidade de averiguar junto a essas pessoas a eficácia da capacitação oferecida pela Lagoa Viva/SEE-AL. Apesar dessa impossibilidade, pôde-se constatar um ponto de bastante relevância: a fragilidade do processo de capacitação de multiplicadores, evidenciada pela ausência do repasse do treinamento aos demais colegas de trabalho e alunos da escola.

Acredita-se que este estudo poderá ser relevante para a formação de educadores de diferentes áreas do conhecimento, pois, não importando a disciplina que lecionam ou o cargo técnico que ocupam (direção, coordenação, orientação, etc), os educadores terão que ter como um de seus objetivos a busca por uma formação permanente e de qualidade.

Através dessa aquisição de conhecimentos, o educador abre espaço para a existência do diálogo, da interação e da cooperação com todos os que o rodeiam. Para tanto, deverá, antes de tudo, preparar-se para aprender e ensinar a conhecer, a fazer, a viver junto e a ser. Só assim poderá formar em si e permitir aos seus alunos a construção da autonomia, do discernimento e da responsabilidade pessoal e planetária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.P. Educação ambiental – formação docente, prática e perspectiva. Um estudo de caso. 2007. 296f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade de Évora, Portugal, 2007.

ALMEIDA, J.P. **Educação Ambiental**: História e formação docente. Maceió: Edufal, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Meio ambiente. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Políticas de Melhoria da Qualidade da Educação**: Um Balanço Institucional – Educação Ambiental. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DÍAZ, A.P. **Educação ambiental como projeto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, 2004.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

MARTINS, H. H. T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

Revbea, Rio Grande, V. 8, Nº 1:114-129, 2013.

PÉREZ SERRANO, G. **Investigación cualitativa. Retos e interrogantes. I métodos**. Madri: Editora La Muralla, 1998.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

QUADRO se agrava (O). **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 de setembro de 2005, Sinapse. p. 16.

SORRENTINO M.; PORTUGAL, S. Educação ambiental: da escola às políticas públicas. **Revista Glocal**, v. 1, n. 2, p. 30-31, 2012.

VASCONCELOS, M.L.M.C. Contribuindo para a formação de professores universitários: relatos e experiências. *In*: MASETTO, M.T. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

VIANNA, S.B. **As mulheres salvarão o planeta**. O economista e ambientalista Sérgio Besserman Vianna, que está à frente da Rio+20, defende que o mundo sustentável precisa ser mais feminino. 15 de jun. 2012. Disponível em < <http://www.mundosustentavel.com.br/2012/06/sergio-besserman-as-mulheres-salvarao-o-planeta/>>. Acessado em: 08 de set. de 2012.

VIEIRA, R.I.A. Contributo das quintas pedagógicas para a educação ambiental. Um estudo com professores e alunos do ensino básico. 2004. 142f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade de Lisboa, Portugal, 2004.